

O(S) OLHAR(ES) DO ALUNO SOBRE O TEXTO: DA CONDIÇÃO DE AUTOR À DE REVISOR

Alessandra Magda de Miranda¹ (UFPB/PROLING)

alessandra_ufpb@hotmail.com

Orientadora: Mônica Mano Trindade Ferraz (UFPB/PROLING)

monicatrin@hotmail.com

Questões iniciais

Diversos são os estudos que apontam a produção textual como uma prática indispensável no processo de formação educacional de um sujeito. De acordo com alguns documentos oficiais que regulam o ensino em nosso país, esta atividade constitui um dos principais objetivos do ensino de Língua Materna, pois proporciona aos indivíduos envolvidos elevado nível de desenvolvimento pessoal e intelectual, refletindo não só na vida educacional, como também na vida social destes indivíduos. As mais recentes teorias linguístico-textuais configuram tal prática como uma atividade de caráter processual e interativo, constituída por quatro etapas interdependentes e intercomplementares, a saber: planejamento, escrita, revisão e reescrita.

No presente estudo apresentaremos algumas reflexões a respeito da etapa da revisão que, segundo os PCN de Língua Portuguesa (1997), é o momento de articulação das práticas de leitura, escrita e reflexão sobre a língua. Por muito tempo, acreditou-se que esta era uma tarefa a ser executada única e exclusivamente pelo professor, no entanto, percebeu-se posteriormente que esta é uma atividade dinâmica que pode ser realizada também pelos alunos. De acordo com este mesmo documento oficial, o ato de levar o aluno a revisar/avaliar e discutir tanto os próprios textos quanto os textos alheios, além de contribuir para o aperfeiçoamento e correção da escrita, “tem objetivos pedagógicos importantes: o desenvolvimento da atitude crítica em relação à própria produção e a aprendizagem de procedimentos eficientes para imprimir qualidade aos textos” (PCN, 1997, p.55). Configurando-se, portanto como uma prática de grande importância no processo de ensino da produção textual.

Pretendemos, pois, no presente momento, refletir a respeito da importância das atividades de revisão de textos escritos, realizadas pelos alunos, no trabalho com a escrita para o processo de ensino-aprendizagem de língua materna. Propomo-nos, portanto, a verificar quais aspectos são observados pelo aluno na condição de revisor do texto do colega, comparando tais apontamentos com os problemas que este mesmo aluno comete ao produzir o seu texto, além de avaliar até que ponto esta etapa contribui para o aprimoramento das habilidades de escrita e reflexão sobre a língua pelos educandos. Para tanto, utilizaremos como *corpus*² versões de textos escritos, revisados e reescritos por alunos de Ensino Médio durante o trabalho com a produção do gênero Artigo de Opinião.

Tais textos foram produzidos por alunos de Ensino Médio de uma escola da rede estadual de ensino, do município de Campina Grande, durante a execução de um projeto elaborado e executado por nós, quando alunos da graduação em Letras-Língua Portuguesa, da Universidade Estadual da Paraíba, durante a participação como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES, no primeiro semestre de

¹ Mestranda em Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Linguística da UFPB e professora efetiva na rede estadual de ensino da Paraíba.

² Nosso objeto de estudo faz parte do *corpus* de uma pesquisa maior realizada para a elaboração da monografia para conclusão da Graduação em Letras. Cf. Miranda, Alessandra Magda de. O ensino da produção textual [manuscrito]: por uma prática da revisão e da reescrita / Alessandra Magda de Miranda. – 2011. 114 f.: il; color.

2011. O referido projeto tinha como principal objetivo desenvolver nos alunos de Ensino Médio habilidades de língua(gem) voltadas para a produção escrita.

Assim, guiar-nos-emos à luz dos princípios teórico-metodológicos da Linguística Aplicada ao ensino de Língua Materna para a realização desta pesquisa de cunho qualitativo, e, para sua operacionalização, tomamos como base os postulados teóricos de Antunes (2003), Rocha (2003), Ruiz (2010), dentre outros estudiosos da área, além de documentos oficiais de ensino do nosso país, como os PCNs de Língua Portuguesa (1997).

Deste modo, apresentaremos inicialmente algumas considerações teóricas a respeito do objeto de estudo, a revisão, ressaltando a sua importância para o ensino da escrita. Em seguida, discutiremos sobre a metodologia utilizada no estudo, para então apresentarmos a análise do *corpus* e as nossas reflexões acerca do estudo efetuado.

1. Bases conceituais para o trabalho com a revisão

De acordo com os PCN (1997, p.54) “Chama-se revisão de texto o conjunto de procedimentos por meio dos quais um texto é trabalhado até o ponto em que se decide que está, para o momento, suficientemente bem escrito”. Esta etapa, obviamente, é realizada após as fases de planejamento e escrita. Podemos afirmar que é este o momento de o autor do texto refletir a respeito do que escreveu, verificar se o dito no texto condiz com o planejado e com os propósitos motivadores da produção. Como enfatiza Antunes (2003, p.56), esse é o momento de se “decidir sobre o que fica, o que sai, o que se reformula” no texto, ou seja, é o momento de reflexão sobre o texto, ocasião na qual o aluno analisa/avalia o que foi escrito e observa se atingiu ou não os objetivos almejados.

O documento oficial citado anteriormente ainda destaca que esta é uma atividade complexa, pois exige do aluno o distanciamento do próprio texto, e aponta como alternativa para a realização desta a atividade que se utilize textos alheios, outra alternativa é a realização de uma revisão coletiva, atividade na qual o professor escolhe um texto para ser avaliado por ele juntamente com os alunos. Segundo os PCN (1997, p. 55) esta é uma “ocasião em que o professor pode desempenhar um importante papel de modelo de revisor, colocando boas questões para serem analisadas e dirigindo o olhar dos alunos para os problemas a serem resolvidos”.

Mediante tais considerações, constata-se a importância desta etapa no processo de formação de alunos-leitores-escritores, uma vez que este é um trabalho que implica, antes de tudo, o incentivo ao aluno a ler e refletir sobre o texto, seja ele o autor deste texto ou não, com o intuito de aperfeiçoá-lo ou de apresentar sugestões que possam encaminhá-lo a uma reescrita. Evidenciamos, assim, que na realização desta atividade, as práticas de leitura e escrita se entrelaçam. Como se sabe, essas são duas habilidades que se completam e estão intrinsecamente relacionadas. A esse respeito, Antunes (2003, p.64) assegura que sendo a atividade de leitura integrante da produção escrita, e sendo ambas, atividades de interação entre sujeitos, “o leitor, como um dos sujeitos da interação, atua participativamente, buscando recuperar, interpretar e compreender o conteúdo e as intenções pretendidas pelo autor”.

Corroborando com essa ideia, Citelli e Bonatelli (2004) destacam que a dinâmica escrita/leitura é imprescindível para o aprimoramento da qualidade do texto de um aluno, pois “a escrita funciona como aspecto agilizador da leitura e esta interfere no sentido de ampliar ou redefinir aquela. [...] A produção do texto cria um movimento em que ler passa a representar, também uma questão de escrever” (CITELLI e BONATELLI, 2004, p.122). Sendo esse movimento de leitura-reflexão-escrita concretizado no instante da revisão.

Como já afirmara Rocha (2003), a revisão é uma atividade que possibilita ao indivíduo enxergar o texto de outra perspectiva e conjecturar estratégias mais adequadas para o aprimoramento deste, sendo um meio para o exercício da reflexão crítica.

É por tal fato que asseguramos que este momento da produção contribui não apenas para a progressão do texto, mas também para o desenvolvimento pessoal do indivíduo, uma vez que diante do texto revisado, o aluno, além de exercitar suas habilidades de análise e reflexão, tem a oportunidade de mostrar também sua autonomia enquanto sujeito produtor do texto. Segundo Oliveira (2010), ao realizar a revisão do texto, o indivíduo detecta e diagnostica alguns problemas, de modo que é capaz de selecionar estratégias que lhe permitirão tanto ignorar esses problemas e/ou buscar informações para esclarecê-los, quanto modificar o texto com a reescrita.

Sob esta perspectiva, percebemos que, no processo de ensino-aprendizagem, conceber a revisão como a mera atividade de o professor detectar e corrigir os ‘erros’ dos alunos constitui uma falha gravíssima, uma vez que tal prática deve ser realizada de modo a motivar o aluno a assumir uma posição crítica analisando os problemas do ponto de vista discursivo, como já afirmara Oliveira (2010). Esta autora ainda afirma que é a revisão que “sinaliza o caráter processual da escrita” (OLIVEIRA, 2011), uma vez que estabelece o elo entre as outras etapas e pode ocorrer em diversos momentos durante a produção de um texto.

Como um dos objetos de nossa análise constitui-se da versão de textos revisados por alunos, consideramos importante a contribuição de Ruiz (2010) ao apresentar uma classificação dos tipos de correções que podem ser realizadas durante esse momento. Tal classificação apresenta quatro tipos de correções que correspondem a postura do revisor³ mediante o texto produzido. São elas: *indicativa*, *resolutiva*, *classificatória* e *textual-interativa*. De acordo com os postulados da autora, no primeiro tipo, o revisor simplesmente aponta/sinaliza os ‘erros’ na produção, sem apresentar-lhe nenhuma orientação a respeito de como resolver tal problema. No segundo tipo, a atividade consiste em identificar e corrigir o texto, nas palavras da autora, “é uma tentativa de o professor assumir, pelo aluno, a reformulação de seu texto” (RUIZ, 2010, p.41). Por conseguinte, a terceira consiste, em identificado o ‘erro’, o revisor classificá-lo por meio de códigos/símbolos que indiquem ao aluno a natureza dos problemas de sua produção, tais códigos são criados pelo próprio professor e, de acordo com os procedimentos por este utilizados, são facilmente reconhecidos pelos alunos. Por fim, o quarto tipo, a correção textual-interativa. Nesta o revisor ao realizar a correção escreve comentários a respeito do texto, que são apresentados na forma de pequenos bilhetes, que comentam a correção e incentivam o aluno a realizar a reescrita, de acordo com a autora:

Trata-se de comentários mais longos do que os que se fazem na margem, razão pela qual são geralmente escritos em sequência ao texto do aluno [...]. Esses “bilhetes”, em geral, têm duas funções básicas: falar acerca da tarefa de revisão pelo aluno (ou, mais especificamente, sobre os problemas do texto), ou falar, metadiscursivamente, acerca da própria tarefa de correção pelo professor. (RUIZ, 2010, p. 47)

Ainda de acordo com os postulados dessa autora, é possível perceber que o tipo de correção utilizado pelo revisor influencia diretamente na compreensão da atividade pelo produtor do texto, conseqüentemente, no momento da reescrita.

Mediante o exposto, consideramos necessário ressaltar que nossa pretensão não é retirar do professor a responsabilidade de realizar a revisão do texto, mas apresentar uma outra possibilidade para a execução desta atividade em sala de aula, vislumbrando o desenvolvimento dos alunos e, assim, contribuindo para o processo de ensino aprendizagem.

³ Vale ressaltar que em seu texto a autora refere-se à postura do professor mediante o texto do aluno, no entanto, tomamos a ousadia de relacioná-las à postura do revisor de um modo geral, uma vez que em nosso *corpus* percebemos que a postura adotada pelos alunos-revisores enquadra-se em algumas das definições apresentadas pela autora.

2. Como surgiu o *corpus* a ser analisado?

Conforme mencionamos na introdução deste artigo, o *corpus* de nossa pesquisa é constituído por textos produzidos por alunos de Ensino Médio, durante a execução de um projeto em uma escola pública do município de Campina Grande, em 2011. As atividades desenvolvidas, neste projeto, foram norteadas por uma sequência didática que, de acordo com a proposta de Schneuwly e Dolz (2004), consiste na elaboração de atividades inter-relacionadas, com base em textos objetivando que o aluno tenha a possibilidade de realizar o estudo de um determinado gênero textual e ao final seja capaz de produzi-lo.

Esta foi organizada em módulos, os quais, num primeiro momento, contemplaram atividades de leitura, interpretação e discussão de textos em torno da temática, que também possibilitavam o estabelecimento de contato dos alunos com o gênero, bem como o estudo das características sócio-discursivas do mesmo, além de algumas atividades de análise linguística que eram realizadas no decorrer desses encontros de acordo com os ‘problemas/dificuldades’ dos alunos identificados durante a realização das atividades tanto orais como escritas. E posteriormente, exploraram a atividade de produção do gênero. Esta foi realizada com base nas seguintes propostas:

Figura 1: Propostas de produção

QUADRO DE PROPOSTAS PARA A PRODUÇÃO TEXTUAL			
A partir do trabalho que vem sendo desenvolvido no projeto sobre <i>Artigo de Opinião</i> e a temática <i>Representações da mulher na sociedade contemporânea</i> , leia as propostas que seguem e escolha uma delas para escrever seu Artigo. Os textos produzidos serão publicados no mural do colégio X, no <i>blog</i> , <i>Argumentar para produzir</i> , e farão parte do arquivo do projeto.			
1ª PROPOSTA			
Diante das inúmeras polêmicas que envolvem a mulher em seu convívio social, assista ao vídeo “HOJE, RECEBI FLORES” ⁴ e produza um Artigo de Opinião, posicionando-se de forma consciente e objetiva a respeito da temática em questão. Em sua produção, lembre-se de buscar convencer o leitor da relevância de sua opinião.			
2ª PROPOSTA			
A revista <i>Mulher Contemporânea</i> * está selecionando artigos de opinião para serem publicados numa edição especial, que terá como foco as discussões em torno da representação da mulher em propagandas de cerveja. Suponha que você participará dessa seleção e produza um Artigo de Opinião, posicionando-se a respeito desta temática. Busque convencer o leitor da relevância de sua opinião.			
* Lembrem-se que, embora esta revista seja fictícia, os textos devem ser produzidos visando dois tipos de leitores: primeiro, os editores da revista que avaliarão o texto, depois, os leitores da revista, que podemos dizer que são jovens e adultos interessados nas discussões a respeito da MULHER.			
3ª PROPOSTA			
A letra de música ao lado ⁵ é um exemplo das diversas canções que abordam a mulher como um ser coisificado. Com base nas discussões realizadas ao longo do curso, inclusive as reflexões referentes à discussão do artigo “A figura feminina no discurso social da canção massificada” de Mariângela Ribeiro. Produza um Artigo de Opinião posicionando-se criticamente a respeito desta temática, procure convencer o leitor da relevância de sua opinião.			

Após a produção dos textos, deu-se início ao trabalho com a revisão. Este foi realizado em três momentos: no primeiro, os alunos foram orientados a revisar uns os textos dos outros com base em alguns questionamentos presentes na tabela de revisão.

Figura 2: Atividade de revisão

ELEMENTOS PARA A REVISÃO TEXTUAL			
Aluno revisor: _____			
Título do artigo: _____			
Articulista: _____			
Elementos a serem observados no artigo:	Sim	Não	Sugestões
O título está adequado ao texto?			
A questão discutida é mesmo controversa e de relevância social?			

⁴ O vídeo abordava a questão da violência doméstica, exemplificando um caso de uma vítima que era agredida constantemente pelo companheiro e, por não denunciar a agressão, acaba sendo morta pelo agressor.

⁵ A canção era Locadora de mulher, composição de João Gonçalves e interpretação de Tom Oliveira.

O autor se posicionou como alguém que discute o texto racionalmente? Além de considerar o leitor e o veículo de publicação do texto?			
Houve uma contextualização adequada da questão a ser discutida?			
A tese do texto está bem clara e pode ser considerada relevante?			
O texto contém argumentos? O autor conseguiu ser convincente em seus argumentos?			
As informações selecionadas são relevantes?			
O autor empregou adequadamente os organizadores textuais?			
O texto apresenta contra-argumentos consistentes?			
O autor empregou adequadamente as unidades coesivas (além dos organizadores textuais típicos da argumentação).			
Há inadequações às normas gramaticais? Aponte-as.			
O texto apresenta uma conclusão adequada?			

Em seguida, os alunos foram levados a revisar seus próprios textos com base nas mesmas questões e depois comparar a sua avaliação com a que fora feita pelo colega. E, por fim, os textos foram revisados pelos professores. Como nosso foco é o trabalho de revisão realizado pelos alunos, esta terceira revisão não será contemplada no presente estudo.

Concluída esta fase, os alunos foram levados a reescrever seus textos e, ao final do trabalho, as versões finais de alguns desses textos foram publicadas no *blog* do projeto.

Para a realização deste estudo, realizamos um corte no *corpus* da pesquisa e selecionamos algumas versões dos textos de dois alunos, os quais serão identificados pelas iniciais dos nomes. Tal recorte no *corpus* foi realizado por questões peculiares a pesquisa como, por exemplo, a quantidade de páginas delimitada para o texto, bem como por ser considerado representativo dos resultados obtidos.

3. O que os textos revelam?

3.1. Sobre as produções iniciais...

Figura 3: Primeira versão do texto de S.M

<p>Mulheres que vivem o passado no presente</p> <p>Em pleno século XXI, ainda vemos casos de mulheres que vivem submissas ao dinheiro do marido. São mulheres que passam o dia trabalhando em casa, para satisfazer as vontades dos maridos, e quando não fazem, apanham e não tem coragem de ir na delegacia mais próxima para denunciar o seu companheiro e agüentam todo esse sofrimento calada. Mais porque viver aprisionada aos seus maridos? não são as mulheres que estão cada dia conquistando espaço social e profissional? essas mulheres não tem conhecimento que são capazes de ir trabalhar fora para se tornar independente, e por isso vivem sujeitas ao dinheiro de seus maridos, com medo de deixá-lo e passar necessidade com seus filhos. Essas mulheres não aquelas que vivem no passado, a qual a mulher tinha que viver sujeita ao seu marido e não podia trabalhar fora para ganhar seu próprio dinheiro.</p> <p>Essas mulheres tem que se conscientizar que não são obrigadas a viver presa dentro de uma casa, se humilhando ao marido por causa de seu dinheiro, pois no século em que vivemos, ele concede igualdade entre o homem e a mulher, dando o direito da mulher trabalhar onde só era visto como trabalho de homem para ganhar o seu próprio dinheiro e ser uma pessoa independente.</p>	<p>Mulheres que vivem o passado no presente</p> <p>Em pleno século XXI, ainda vemos casos de mulheres que vivem submissas ao dinheiro do marido. São mulheres que passam o dia trabalhando em casa, para satisfazer as vontades dos maridos, e quando não fazem, apanham e não tem coragem de ir na delegacia mais próxima para denunciar o seu companheiro e agüentam todo esse sofrimento calada. Mais porque viver aprisionada aos seus maridos? não são as mulheres que estão cada dia conquistando espaço social e profissional? essas mulheres não tem conhecimento que são capazes de ir trabalhar fora para se tornar independente, e por isso vivem sujeitas ao dinheiro de seus maridos, com medo de deixá-lo e passar necessidade com seus filhos. Essas mulheres são aquelas que vivem no passado, o qual a mulher tinha que viver sujeita ao seu marido e não podia trabalhar fora para ganhar seu próprio dinheiro.</p> <p>Essas mulheres tem que se conscientizar que não são obrigadas a viver presa dentro de uma casa, se humilhando ao marido por causa de seu dinheiro, pois no século em que vivemos, ele concede igualdade entre o homem e a mulher, dando o direito da mulher trabalhar onde só era visto como trabalho de homem para ganhar o seu próprio dinheiro e ser uma pessoa independente.</p>
---	---

Como podemos perceber, S.M produz seu texto de acordo com a primeira proposta e tenta expor sua opinião a respeito da temática “Violência contra a mulher” (violência doméstica). Em seguida, busca problematizá-la a fim de introduzir uma discussão através dos seguintes questionamentos: “*Mais porque viver aprisionadas aos seus maridos? não são as mulheres que estão cada dia conquistando espaço social e profissional?*”. Com isso o aluno revela reconhecer que tal gênero necessita de uma questão polêmica para ser produzido.

Em seguida, ele demonstra a tentativa de dar início ao trabalho argumentativo apresentando o que pode ser considerado como primeiro argumento do texto - “*essas mulheres não tem conhecimento de que são capazes de ir trabalhar fora, para se tornar independente, e por isso vivem sugeitas ao dinheiro de seus maridos, com medo de deixa-los e passar necessidade com seus filhos.*” O autor, contudo, não desenvolve o argumento nem apresenta contra-argumentos que possam sustentar sua opinião.

Mais adiante, a fim de apresentar uma solução para a problemática o autor afirma que “*essas mulheres tem que se conscientizar que não são obrigadas a viver presa dentro de uma casa se humilhando ao marido por causa de seu dinheiro, pois no século em que vivemos, ele concede igualdade entre o homem e a mulher, dando o direito da mulher trabalhar onde só era visto como trabalho de homem [...]*”. Como é possível perceber, ele sugere que para solucionar esse problema as mulheres devem se conscientizar a respeito da igualdade de direitos entre homens e mulheres. Evidencia-se assim, que a tese defendida pelo autor é de que as mulheres violentadas pelos esposos aceitam tal fato por dependerem financeiramente deles.

Deste modo, é possível perceber que o texto do aluno apresenta problemas pertinentes à composição do gênero, como, por exemplo, a ausência de argumentos consistentes bem como a falta de contra-argumentos que refutem a ideia defendida. Percebem-se ainda algumas falhas referentes aos aspectos linguísticos que comprometem a coesão do texto como: a repetição de termos, falhas ortográficas, deslizes na pontuação, além da organização e divisão dos parágrafos; revelando assim ter dificuldades que acarretam nesses problemas.

Vejamos agora o texto produzido por J.S.

Figura 4: texto de J.S em sua primeira versão

	Só Mulher
<p style="text-align: center;">Só mulher</p> <p>Existem varias formas que falam da mulher como uma coisa qualquer, descartavel ou só para diversão, exemplos disso são musicas como "bomba no cabaré", "locadora de mulher", "esporte de mulher", mas também tem as mulheres que se desvalorizam, isso ocorre principalmente no mundo do Funk.</p> <p>esses tipos de musicas desvalorizam a mulher, mas no mundo do funk são as próprias mulheres que fazem isso para ter a mídia em cima delas, mas não é preciso se desvalorizar para atrair seu publico porque a sociedade já é muito injusta com a população Feminina, exemplos disso são os cargos ocupados numa empresa por uma mulher não é a mesma remuneração do que o homem, então a mulher não precisa se expor tanto para chegar ao seu objetivo</p> <p>A mulher não precisa mais se divulgar porque o mundo supostamente machista já faz isso, era pra mulher ser mais discreta, por isso que muitas coisas falam da mulher como "só mulher" e não como uma mulher.</p>	<p>existem varias formas que falam da mulher como uma coisa qualquer, descartavel ou só para diversão, exemplos disso são musicas como “bomba no cabaré”, “locadora de mulher”, “esporte de mulher”, mas também tem as mulheres que se desvalorizam, isso ocorre principalmente no mundo do funk.</p> <p>esses tipos de musicas desvalorizam a mulher, mas no mundo do funk são as próprias mulheres que fazem isso para ter a mídia em cima delas, mas não é preciso se desvalorizar para atrair seu publico porque a sociedade já é muito injusta com a população Feminina, exemplos disso são os cargos ocupados numa empresa por uma mulher não é a mesma remuneração do que o homem, então a mulher não precisa se expor tanto para chegar ao seu objetivo</p> <p>A mulher não precisa mais se divulgar porque o mundo supostamente machista já faz isso, era pra mulher ser mais discreta, por isso que muitas falam da mulher como “só mulher” e não como uma mulher.</p>

Observando o texto produzido por *J.S*, percebemos que ele o produziu de acordo com a terceira proposta e deveria, portanto, ter apresentado o seu posicionamento sobre o tratamento dado a mulher como ser coisificado em letras de canções populares. O autor comete várias falhas tanto no que diz respeito ao gênero em questão quanto no que se refere às questões linguísticas. Podemos perceber que ele não consegue organizar seu texto de acordo com a estrutura composicional básica do gênero que, segundo Boff et.al (2009), geralmente é: apresentação da situação-problema, discussão e solução-avaliação.

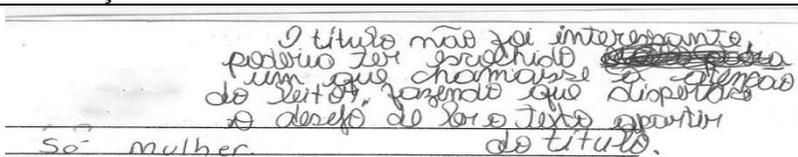
Ele inicia o texto tentando realizar a apresentação da temática, no entanto, ao prosseguir não provoca a discussão esperada, uma vez que não deixa clara a tese defendida, nem apresenta argumentos e contra-argumentos que reforcem a ideia. Mediante o exposto no texto deste aluno, supomos que sua intenção era criticar as mulheres que contribuem para essa desvalorização do sujeito feminino, uma vez que ao longo do texto ele diz: *“também tem as mulheres que se desvalorizam, isso ocorre principalmente no mundo do funk [...] as próprias mulheres fazem isso para ter a mídia em cima delas, mas não é preciso se desvalorizar para atrair seu público[...] a mulher não precisa mais se divulgar [...] era para a mulher ser mais discreta”*.

Percebemos certa imaturidade por parte deste autor tanto na apresentação do título do texto, que é muito superficial, quanto no desenvolvimento do texto, uma vez que há uma repetição de ideias nos dois primeiros parágrafos. Além disso, problemas de ordem linguística são frequentes ao longo de todo o texto.

3.2. Sobre as revisões feitas no texto do colega...

Conforme mencionado anteriormente, os alunos revisaram os textos produzidos pelos colegas e, por coincidência, os autores desses dois textos foram revisores um do texto do outro. Vejamos, pois, como eles se saíram na condição de revisores.

Figura 5: revisão feita por *S.M* no texto de *J.S*

<p>Observações no texto:</p> 	<p>O título não foi interessante poderia ter escolhido um que chamasse a atenção do leitor fazendo que despertasse o desejo de ler o texto a partir do título.</p>
<p>Observações no pós-texto:</p> <p>como "só mulher" e não como uma mulher.</p> <ul style="list-style-type: none"> * todo texto tem que começar com letra maiúscula, alias * o posicionamento ficou claro. Já no início de paragrafo. * O posicionamento ficou claro. * A conclusão poderia ter sido melhor. * tem poucos erros de pontuação. 	<ul style="list-style-type: none"> *todo texto tem que começar com letra maiúscula, alias todo inicio do paragrafo. * O posicionamento ficou claro. * A conclusão poderia ter sido melhor. *tem poucos erros de potuação.

Analisando as colocações que *S.M* faz no texto do colega, percebemos que a correção utilizada aproxima-se da textual-interativa, pois o aluno opta por realizar comentários que explicitam sua visão enquanto leitor como é evidenciado no comentário apresentado a respeito do título, no qual ele além de destacar o fato de o título não ser chamativo, busca explicar ao colega a necessidade de o texto apresentar um título que desperte a atenção do leitor, que o convide à leitura.

Observando os demais comentários evidenciamos que o revisor desconsidera todas aquelas questões macroestruturais que apontamos anteriormente no texto de *J.S* e limita-se a destacar aspectos microestruturais como uso de letras maiúsculas X minúsculas e problemas

de pontuação. Ao falar deste primeiro aspecto ele mais uma vez tenta deixar uma explicação ao colega informando a respeito de algumas das situações, nas quais se deve utilizar letra maiúscula. Tais comentários revelam ainda que *S.M* não compreendeu bem o texto do colega, uma vez que ele afirma que o posicionamento do autor ficou claro.

Vale destacar, contudo, dois aspectos abordados por *S.M* que são importantes e que podem ter ajudado o autor deste texto no momento da reescrita. O primeiro diz respeito ao título, questão discutida nos parágrafos acima. O outro é quando ele diz que a conclusão poderia ter sido melhor, tal comentário embora não apresente justificativa ou sugestão de melhora, pode induzir o autor a observar com mais acuidade a conclusão de seu texto no momento de reescrevê-lo.

Comparando as falhas cometidas por *S.M* no momento da produção e a revisão que ele faz no texto do colega, percebemos que ele consegue perceber, no texto do colega, ‘erros’ comuns aos que ele cometeu em sua produção, uma vez que o título do seu texto também não é muito chamativo e não deixa claro sobre qual assunto será abordado. Além disso, embora ele alerte o colega sobre o uso de letras maiúsculas e minúsculas, ele também comete um desliz desta espécie – usa letra minúscula no lugar de uma maiúscula- no meio do parágrafo inicial.

Esta comparação entre as atitudes dele como autor e como revisor nos permite perceber que a composição do gênero ainda não faz parte do domínio do aluno, uma vez que ele não consegue identificar que o texto do colega não deixa claro a ideia defendida, não apresenta argumentos consistentes e, assim como ele, não apresenta contra-argumentos.

Vejamos agora a revisão que o *J.S* faz no texto de *S.M*.

Figura 6: revisão de *J.S* no texto de *S.M*

Observações no texto:	
	<ul style="list-style-type: none"> • Era pra usar a palavra “marido” menos (torna o texto cansativo). • Você podia argumentar mais sobre sua opinião.
Observações no pós-texto	
<p>— O título não me chamou muita atenção — ele se explicou bem; mais faltou mais um pouco de argumentos — tese está clara para mim. — não tem muitos argumentos — as informações são relevantes — o texto não possui muitos contra-argumentos. — a conclusão com sugestão está adequada. — pouco parágrafo — pontuação boa — o texto é bom e a ortografia é boazinha!</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O título não me chamou muita atenção - ele se explicou bem, mais faltou mais um pouco de argumentos - tese está clara para mim. -as informações são relevantes - o texto não possui muitos contra-argumentos - a conclusão com sugestão está adequada -pouco parágrafo -pontuação boa - e a ortografia é boazinha!

Como é possível notar, *J.S* apresenta uma quantidade de comentários maior do que a que fora apresentada em seu texto. Constata-se ainda que o tipo de correção por ele utilizado também se assemelha à textual-interativa, não podendo ser considerada como tal, pelo fato de os comentários realizados não constituírem bilhetes que orientam a reescrita, como afirmara Ruiz (2010).

No que diz respeito ao foco dos comentários, percebemos que o revisor não se limita a destacar apenas os aspectos microestruturais, pelo contrário, ele prioriza elementos essenciais do gênero. Uma vez que revela sentir a falta de mais argumentos e deixa isso claro em dois momentos: no corpo do texto, ao realizar o comentário na margem direita da folha, e, pós-texto, ao reforçar a sua percepção no segundo comentário. Ele ressalta ainda a ausência de contra-argumentos, diz ter compreendido qual a tese defendida pelo autor e o elogia por ter apresentado uma possível solução para a problemática na conclusão, revelando, portanto, ter certo conhecimento a respeito do gênero. Além disso, adverte o autor sobre a paragrafação do texto, aspecto que já comentamos ao avaliarmos a versão inicial, no tópico anterior.

Enquanto revisor, J.S destaca também o fato de o texto não possuir um título chamativo, problema que ele mesmo cometera ao produzir seu texto, o que evidencia que a atividade de revisão possibilita ao aluno a realização de uma reflexão que ele não atinge no momento da produção. Outro fator que merece destaque, pois ratifica essa nossa ideia, é evidenciado no primeiro comentário feito por J.S. Neste, ele chama a atenção do autor pela repetição de um mesmo termo, ou seja, ele percebe a ausência de termos referenciais que pudessem substituir a palavra ‘marido’, no entanto, em seu texto ele comete o mesmo problema ao utilizar várias vezes o termo ‘mulher’, revelando, assim, que a atividade de revisão possibilita ao aluno perceber ‘erros’ do colega que ele também comete enquanto autor.

Tal atividade permite-nos perceber em quais aspectos este aluno apresenta dificuldade, pois além destas questões já destacadas, não podemos deixar passar despercebido o comentário no qual o aluno acaba confessando não compreender o qual a diferença entre *grafia* e *ortografia*.

Mediante todo o exposto, vejamos agora quais os resultados obtidos por estes alunos com a realização da revisão do próprio texto.

3.3. Sobre a tarefa de revisar o próprio texto...

Figura 7: revisões dos próprios textos

Texto de S.M				Texto de J.S			
Título do artigo: <u>Mulheres escravizam e passam no presente.</u> Articulista: <u>S.M</u>				Título do artigo: <u>Sr. Mulher</u> Articulista: <u>João Pedro Silva do Nascimento</u>			
Elementos a serem observados no artigo:		O texto apresenta?		Elementos a serem observados no artigo:		O texto apresenta?	
		Sim	Não			Sim	Não
O título está adequado ao texto?		<input checked="" type="checkbox"/>		O título está adequado ao texto?		<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
A questão discutida é mesmo controversa e de relevância social?		<input checked="" type="checkbox"/>		A questão discutida é mesmo controversa e de relevância social?		<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
O autor se posicionou como alguém que discute o texto racionalmente? Além de considerar o leitor e o veículo de publicação do texto?		<input checked="" type="checkbox"/>		O autor se posicionou como alguém que discute o texto racionalmente? Além de considerar o leitor e o veículo de publicação do texto?		<input checked="" type="checkbox"/>	
Houve uma contextualização adequada da questão a ser discutida?		<input checked="" type="checkbox"/>		Houve uma contextualização adequada da questão a ser discutida?		<input checked="" type="checkbox"/>	
A tese do texto está bem clara e pode ser considerada relevante?		<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	A tese do texto está bem clara e pode ser considerada relevante?		<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
O texto contém argumentos? O autor conseguiu ser convincente em seus argumentos?		<input checked="" type="checkbox"/>		O texto contém argumentos? O autor conseguiu ser convincente em seus argumentos?		<input checked="" type="checkbox"/>	
As informações selecionadas são relevantes?		<input checked="" type="checkbox"/>		As informações selecionadas são relevantes?		<input checked="" type="checkbox"/>	
O autor empregou adequadamente os organizadores textuais?			<input checked="" type="checkbox"/>	O autor empregou adequadamente os organizadores textuais?		<input checked="" type="checkbox"/>	
O texto apresenta contra-argumentos consistentes?			<input checked="" type="checkbox"/>	O texto apresenta contra-argumentos consistentes?		<input checked="" type="checkbox"/>	
O autor empregou adequadamente as unidades coesivas (além dos organizadores textuais típicos da argumentação).		<input checked="" type="checkbox"/>		O autor empregou adequadamente as unidades coesivas (além dos organizadores textuais típicos da argumentação).		<input checked="" type="checkbox"/>	
Há inadequações às normas gramaticais? Aponte-as.			<input checked="" type="checkbox"/>	Há inadequações às normas gramaticais? Aponte-as.		<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
O texto apresenta uma conclusão adequada?		<input checked="" type="checkbox"/>		O texto apresenta uma conclusão adequada?		<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Sugestões * Era para ter usado um parágrafo para dividir o texto na parte do desenvolvimento. * Era para ter apresentado o porque da falta de conhecimento das mulheres em relação a questão de trabalhar fora.				Sugestões * Mulher como coisa qualquer. *algumas vírgulas e acentuações. *Poderia concluir melhor.			

Na figura acima temos a tabela que os alunos utilizaram para revisar seus próprios textos. Tal atividade nos chamou a atenção por algumas razões, uma delas foi o fato de que, embora os alunos terem recebido a mesma tabela para condução da revisão nos dois momentos, eles só utilizam-na para revisão do próprio texto. Ao analisarmos o preenchimento

desta tabela com as respostas, percebemos que fica evidente que a criticidade dos alunos na realização da revisão de textos é bem maior quando eles se colocam como revisores das produções alheias, pois como podemos perceber, na avaliação do próprio texto maioria das respostas apresentam uma análise positiva do texto, revelando que os alunos não conseguem autoanalisar-se. Tal fato é evidenciado quando ambos afirmam que contextualizaram bem a temática, que apresentaram teses claras e relevantes, argumentos e informações convincentes, aspectos estes que como destacamos no início deste tópico não são contemplados em nenhum dos textos.

As revisões destes alunos divergem apenas nos seguintes aspectos: o autor do primeiro texto, *S.M.*, reconhece não ter apresentado contra-argumentos, no entanto, seu comentário revela que ele não compreendeu bem o que significa contra-argumentar, uma vez que como sugestão ele diz que deveria ter apresentado as razões da “*falta de conhecimento das mulheres em relação a questão de trabalhar fora*” o que pode ser visto mais como um novo argumento, que como um contra-argumento. Ele ainda reconhece a falha cometida na estruturação do texto e diz que deveria ter organizado as informações iniciais em dois parágrafos. Já o autor do outro texto, *J.S.*, reconhece que o título não adequa-se ao texto, no entanto, como sugestão apresenta outro título que também não é muito chamativo – Mulher como coisa qualquer - o que revela certa imaturidade, neste aspecto. E ainda reconhece algumas falhas de acentuação e pontuação e diz que a conclusão poderia ter sido melhor.

Embora nosso foco, no presente momento não seja a reescritura dos textos, vejamos como eles ficaram em suas versões finais⁶.

Figura 8: Versão final dos textos

Texto de <i>S.M.</i> na versão final	Texto de <i>J.S.</i> na versão final
<p style="text-align: center;">A independência da mulher</p> <p>Em pleno século XXI, ainda vemos casos de mulheres que vivem submissas ao dinheiro do marido. São mulheres que passam o dia trabalhando em casa, para satisfazer as vontades dos companheiros, e quando não fazem, apanham e não tem coragem de ir à delegacia mais próxima para denunciá-lo e aguentam todo esse sofrimento caladas.</p> <p>Mas por que viver aprisionadas aos seus esposos? Não são as mulheres que estão cada dia conquistando espaço social e profissional? Muitas mulheres não têm conhecimento de que são capazes de ir trabalhar fora e tornarem-se independentes, e por isso vivem sujeitas ao dinheiro de seus companheiros, com medo de deixá-lo e passar necessidade com seus filhos.</p> <p>A sociedade como um todo tem que se conscientizar que as mulheres não foram feitas apenas para tomar conta dos filhos, do lar, para satisfazer as vontades de seu companheiro e se humilhar por causa do seu dinheiro, mas também para trabalhar fora, ganhar seu próprio dinheiro, pois elas também têm vontade de realizar os seus desejos pessoais sem necessitar se sujeitar ao dinheiro do marido.</p> <p>Não podemos esquecer que no século em que vivemos, igualdade entre homens e mulheres é um direito que oferece as mulheres a oportunidade de</p>	<p style="text-align: center;">Mulher como coisa qualquer</p> <p>Existem várias formas que falam da mulher como coisa qualquer, descartável ou só para diversão, exemplos disso são músicas como “bomba no cabaré”, “locadora de mulher”, “esporte de mulher”, etc. Além disso, tem as mulheres que se desvalorizam, isso ocorre principalmente no mundo do Funk.</p> <p>Esses tipos de música são muitos machistas quando dizem que a mulher só pensa em dinheiro, só serve para diversão, entre outros, isso é uma coisa que os autores dessas músicas podiam pensar mais sobre a questão da mulher socialmente na vida contemporânea.</p> <p>No mundo do funk, é a própria mulher que se desvaloriza, querendo trazer a mídia para atrair mais fãs. Porque a mulher funkeira se desvaloriza nas suas próprias músicas se a sociedade já é tão machista, exemplos disso são os cargos ocupados numa empresa por uma mulher, não é a mesma remuneração do que o homem, então a mulher não precisa se expor tanto para chegar ao seu objetivo porque elas são capazes de conseguir o que desejar, mas não se desvalorizando</p> <p>A Mulher não precisa mais de divulgar para ganhar mídia porque o mundo supostamente machista como são nas musica citadas, era para a mulher ser mais discreta, por isso que muitas coisas falam da mulher como coisa qualquer</p>

⁶ Conforme fora dito no tópico 2 deste texto, foram selecionados alguns textos para a publicação no *blog* do projeto, por tal motivo, apresentaremos na figura 8 as versões digitadas dos dois textos. Vale ressaltar que dos dois textos analisados apenas do de *S.M.* foi publicado e encontra-se na página: <http://argumentandoparaproduzirtextos.blogspot.com/2011/06/texto-de-samuel-parece-que-é-dele-mesmo>

<p>trabalhar, onde só era visto com trabalho de homem para conquistar sua independência. Além disso, não podemos esquecer que mesmo que a mulher aceite a condição de submissa isso não quer dizer que ela aceita ser violentada, na verdade, as mulheres precisam conscientizar-se de que não devem aceitar as violências do marido.</p> <p style="text-align: right;">S.M</p>	<p><i>J.S</i></p>
---	-------------------

As versões finais revelam que os alunos ainda apresentam certas falhas, em ambos textos, contudo também é possível identificar progressos, que para nós são mais relevantes que as falhas. Vejamos brevemente quais avanços foram estes.

No texto de *S.M*, podemos perceber que ele consegue cumprir a estrutura composicional do gênero: apresentação da situação problema, discussão e solução avaliação; encontramos agora a tese mais explícita; igualmente, é possível verificarmos a presença de argumentos e contra-argumentos. Além disso, percebemos que o autor tenta melhorar a coesão do texto, embora não obtenha êxito em sua totalidade. Verificamos ainda, que os comentários do colega ajudaram-no, uma vez que ele busca melhorar o título, tenta fazer a substituição do termo ‘marido’ por outros termos equivalentes, embora ainda repita muito o termo ‘mulher’.

Já no texto de *J.S*, evidenciamos que embora muitos problemas ainda persistam o aluno também busca melhorar seu texto, realizando o acréscimo de alguns trechos, nos quais tenta expor sua opinião e justifica-la/defendê-la. Não estamos aqui afirmando que este aluno obteve êxito total nesta atividade e que seu texto configura-se como um bom artigo de opinião, mas comparando a versão inicial avanços/mudanças são perceptíveis. Tal análise não será aprofundada por duas razões: a primeira, é que este não é nosso objetivo no presente estudo, e a outra é que, não temos mais em nosso texto espaço para prolongar tal discussão. O que sugere que trabalhos posteriores possam ser realizados para complementar tais colocações. Passemos, assim, a algumas considerações que encerrarão nosso estudo.

4. Algumas reflexões (não) finais

O estudo empreendido nos conduziu as seguintes conclusões: a) ao desempenhar o papel de revisor do texto alheio os alunos obtiveram bom êxito; b) ao atuar como revisor do próprio texto os alunos evidenciaram não conseguir distanciar-se dos mesmos para avaliá-los como leitores críticos; c) o trabalho com a revisão em sala de aula revelou-se uma prática produtiva e relevante no processo de ensino da língua, em específico, no ensino da produção textual. Reflitamos, pois a respeito destas três constatações.

Embora para alguns as duas primeiras constatações possam representar um fator negativo no processo de ensino-aprendizagem, consideramos tais aspectos como questões de extrema relevância, pois partindo do princípio que o ensino de língua materna deve ter como principal motivação formar indivíduos ativos e participativos, capazes de posicionar-se criticamente a respeito de temáticas relevantes e comunicar-se, seja por meio de produções orais ou escritas, nas mais diversas situações comunicativas, o fato de os alunos revelarem mais facilidade para revisar textos alheios pode configurar-se como um ótimo ponto de partida para o desenvolvimento da criticidade dessa visão crítica nestes indivíduos.

Depois, tais questões nos levam a evidenciar que a realização da revisão do próprio texto ainda se configura como uma atividade complexa para os alunos, pois como já postularam os PCN (1997) exige um distanciamento do texto que os alunos revelaram ainda não possuir. Dificuldade de distanciamento esta que aponta para a necessidade de realização de atividades nas quais os alunos sejam levados a refletir sobre si mesmo, sobre suas próprias produções, a autoavaliar-se, reconhecendo o que é positivo e o que não é. Parafraseando o texto bíblico,

percebemos que é mais fácil para o aluno *enxergar o cisco no texto do vizinho que repara trave que está no seu*. Tal fato evidencia também que a atividade de revisão de textos não constitui uma prática frequente na vida estudantil destes alunos, uma vez que, conforme explicitamos na introdução, ambos eram alunos do Ensino Médio e, por tal razão, esperase/acredita-se que eles deveriam ter um maior domínio na realização de certas atividades, como por exemplo, posicionar-se como leitor crítico de seus próprios textos.

Por fim, embora que em todos os momentos os alunos tenham revelado limitações, dificuldades e falta de certos domínios e, até mesmo, quando não conseguiram melhorar seu texto após da reescritura, tais fatos são importantes para o processo de ensino-aprendizagem, pois servem para o professor verificar quais dos conteúdos trabalhados os alunos conseguiram de fato apropriar-se e quais necessitam ser retomados, rediscutidos e explanados novamente. Afirmamos, desta forma, que a atividade de revisão pode e deve ser vista como um meio de o professor verificar e acompanhar o aprendizado dos alunos e nortear a sua prática pedagógica, (re)organizando suas sequências didáticas, planos de atividades e, principalmente, quais os conteúdos irão suprir as necessidades dos alunos.

Sabemos que discutir/analisar/refletir sobre atividades realizadas em sala de aula, buscando realizar essa interface teoria-prática constitui-se, por si só, como uma atividade complexa e delicada, uma vez que já faz parte de um censo comum dizer que “a teoria é uma coisa, mas a prática é outra totalmente diferente”. Contudo, buscamos no presente estudo evidenciar que a teoria e prática não constituem os dois extremos no processo educativo, mas que estão atreladas uma a outra, andando de ‘mãos dadas’. Assim, tendo em vista tais colocações, corroboramos como tantos outros autores que já ressaltaram a importância das atividades de revisão para o processo de ensino-aprendizagem da língua.

Referências Bibliográficas

ANTUNES, I. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. (Série Aula; 1)

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF , 1997.

CITELLI, B.; BONATELLI, I. R. M. A escrita na sala de aula: vivências e possibilidades. In: CHIAPPINI, L. (Coord. Geral). *Aprender e ensinar com textos*. 6ed. – São Paulo: Cortez, 2004. p.119-173.

OLIVEIRA, R. R. F. de. Práticas de reescrita e revisão de textos na sala de aula. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS EM GÊNEROS TEXTUAIS, VI, 2011. Disponível em: [http://www.cchla.ufrn.br/visiget/pgs/pt/anais/Artigos/Risoleide%20Rosa%20Freire%20de%20Oliveira%20\(UERN\).pdf](http://www.cchla.ufrn.br/visiget/pgs/pt/anais/Artigos/Risoleide%20Rosa%20Freire%20de%20Oliveira%20(UERN).pdf). Acesso em: 15 de agosto de 2012.

_____. *Revisão de textos: da teoria à prática*. Natal, RN: Edurfn, 2010.

ROCHA, G. O papel da revisão na apropriação de habilidades textuais pela criança. In: M. da G. C. VAL & G. ROCHA (org.). Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto – o sujeito-autor. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FaE/UFMG, 2003. p. 85-107. (Coleção Linguagem e educação, 10)

RUIZ, E. D. Como corrigir redações na escola: uma proposta textual-interativa. São Paulo: Contexto, 2010.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.